

## ATA 12/2013

No dia vinte e seis de setembro de dois mil e treze, às dez horas e dez minutos, reuniu-se o Conselho da Faculdade de Medicina na sala de reuniões da FAMED, em reunião extraordinária, sob a presidência da Profª Drª Isabel Cristina de Oliveira Netto, Diretora da Unidade, contando com as ilustres presenças dos convidados Profª Drª Cleuza Maria Sobral Dias, Magnífica Reitora da Universidade Federal do Rio Grande e do Prof. Dr. Danilo Giroldo, Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor da Universidade Federal do Rio Grande, do Prof. Dr. Sandro Schreiber de Oliveira, bem como dos seguintes conselheiros: Raúl Andrés Mendoza-Sassi (Vice-diretor da FAMED), Marilice Magroski Gomes da Costa (Coordenadora do Curso de Medicina), Carla Vitola Gonçalves (Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde), Pedro Eduardo Almeida da Silva (Representante Docente da Área Interdisciplinar de Ciências Biomédicas), Claudio Moss da Silva (Representante Docente da Área de Clínica Médica), Ari Gonçalves Lima (Representante Docente da Área Materno-Infantil), Fábio de Aguiar Lopes (Representante Docente da Área de Cirurgia), Juraci Almeida César (Representante Docente da Área de Estudos Populacionais), Márcia da Graça Marques Medeiros (Representante dos Técnicos Administrativos em Educação), Jaquisson Mendonça Camacho (Representante dos Técnicos Administrativos em Educação) e Michelle Maidana (Representante Discente da Pós-Graduação). A diretora da FAMED, Profª Isabel iniciou a reunião dando as boas-vindas primeiramente aos convidados: Magnífica Reitora e ao Vice-Reitor, bem como ao Prof. Dr. Sandro Schreiber de Oliveira que fará o relato das duas últimas reuniões em Brasília, às quais esteve presente, que trataram da parte de tutoria do Programa Mais Médicos. Logo a seguir, a diretora lembrou o histórico das discussões e posicionamentos da FAMED frente ao Programa Mais Médicos Para o Brasil. Relatou que na primeira reunião o conselho colocou-se a disposição para participar das discussões e contribuir para o aprimoramento do Programa, salientando que não participaríamos da tutoria. Naquela oportunidade publicou-se um texto na página da FAMED e na página da FURG tornando pública a posição desta Unidade. Em outra reunião do conselho, reavaliamos a posição da FAMED e concluímos que seria importante a manifestação de interesse em participar do Programa, com exceção da tutoria, por falta de docentes na área, essa posição foi passada à reitoria há mais ou menos quinze dias após contato com o Prof. Danilo e Profª Cleuza para assinatura do Termo de Adesão. Aprovamos a ida de um docente da FAMED, a saber, o Prof. Dr. Sandro Schreiber de Oliveira à Brasília representando a instituição FURG para participar de reunião sobre o Programa. Imediatamente, a diretora passou a palavra à Reitora que, após saudação a todos os presentes e dizendo que é uma satisfação estar aqui reunida com esta Unidade Acadêmica, passou a expor um breve histórico do Programa. A Reitora lembrou a todos que em relação ao Programa Mais Médicos que foi lançado pelo Governo Federal, no princípio houve algum diálogo, porém as maiores discussões foram dentro do Ministério da Saúde, sem participação da ANDIFES. Após o lançamento do Programa, a ANDIFES reuniu-se com o MEC, mostrando insatisfação não exatamente pelo Programa, mas pela forma em que foi encaminhado e apresentado. Isso já foi superado, pois após a manifestação da ANDIFES o MEC retomou as negociações e encaminhamentos com alterações significativas da proposta inicial do Programa. A discussão, então, passou a ser pautada mais em torno da vinda de médicos estrangeiros, especificamente em relação ao Revalida. Neste momento, a proposta de assinatura do Termo de Adesão ao Programa Mais Médicos está diretamente ligada ao de aumento de vagas, docentes e técnicos. Para FURG, a proposta é de um aumento de 30 (trinta) vagas, escalonadas em 3 (três) anos (2015, 2016 e 2017), aumento de 20 (vinte) docentes e 15 (quinze) técnicos e mais o investimento em infra-estrutura. Sendo assim, precisamos tomar a decisão sobre os seguintes assuntos: a) Aumento de vagas: Há um compromisso do governo com a FURG que diz que o aumento de vagas vem acompanhado da liberação de Professores, técnicos e recursos. b) Tutoria dos médicos estrangeiros: a reitora explicou que aqui no Rio Grande do Sul a UFCSPA e a UFRGS já atuam no Projeto, a UFCSPA através de Curso de Especialização à Distância e a UFRGS tem seu Reitor presidindo a Comissão do ANDIFES que trata do Programa, apesar de não terem ainda assinado o Termo de Adesão. Os reitores da UFCSPA e UFRGS já se colocaram à disposição para dar suporte, segundo publicado recentemente no site da ANDIFES. A Reitora concluiu dizendo que o posicionamento da Reitoria da FURG é apoiar a decisão da FAMED, seja ela qual for, no entanto não

podemos esquecer que assim que chegarem médicos do Programa à cidade do Rio Grande seremos cobrados como Universidade Federal, com certeza. Disse ainda que, em recente viagem conversou com vários reitores e soube que em Portugal houve uma experiência muito semelhante ao Programa Mais Médicos de quatro anos, investiram no aumento de vagas e hoje já estão adaptados, inclusive exportando mão de obra. Obviamente, a decisão da FURG será responsável, sabendo de todo o nosso potencial bem como nossas limitações, porém precisamos decidir hoje, pois o prazo final, sem prorrogação, para assinatura do Termo de Adesão é amanhã. A reitora passou a palavra ao Professor Sandro Schreiber de Oliveira que começou a relatar sua participação na reunião da última sexta-feira, dia vinte de setembro, em Brasília. Era uma reunião, a princípio, dos tutores que já aderiram ao Programa, porém foi aberta a outros observadores de outras Universidades que ainda não tivessem assinado ao Termo de Adesão. Sabemos que no estado do Rio Grande do Sul, já aderiu ao acordo a Universidade Federal da Fronteira Sul. O Professor relatou que segundo informações recebidas na reunião, as novidades são as seguintes: a) No final do ano de 2018, para ingresso em 2019 já teríamos as vagas para Residência Médica universalizadas para todos os egressos da Medicina; b) Já há Portarias que preveem recursos para infraestrutura e ampliação da rede de atenção básica; c) A responsabilização da Universidade com relação à tutoria dos médicos do Programa, não contempla nenhuma responsabilidade do ponto de vista do ato médico. Os médicos do Programa terão um registro provisório e limitado no CRM e responderão pessoalmente por seus atos, sem comunicação com o CRM dos tutores ou supervisores; Nesse ponto da explanação, o Prof. Fábio de Aguiar Lopes pediu a palavra e pediu que fique registrado que tratando-se de intercambistas/cursistas os médicos sem revalida possuem um tutor e supervisor e que mesmo havendo manifestações em contrário do governo, é o médico tutor/supervisor também corresponsável pelos atos médicos destes médicos não revalidados. Há responsabilidade solidária do ponto de vista ético, criminal e cível. Como ocorre em qualquer ato médico atualmente realizado por médicos residentes, onde seus preceptores também possuem responsabilidade. Assim, disse o prof Fábio que entende que o professor Sandro deva assumir esta tarefa estando ciente disto.

Retomando a palavra, o prof. Sandro continuou relatando a reunião:

d) Os médicos do Programa terão um curso obrigatório de especialização à distância, nos moldes do PROVAB. A carga horária do médico será dividida entre atendimento ao público e o curso a distância; e) A proporção será de até, no máximo, 10 (dez) médicos para cada supervisor. O supervisor fará uma visita mensal a cada médico ao qual estiver supervisionando e acompanhará, da forma mais adequada ao local e situação, e que for acordada entre ambas as partes. f) Para ser supervisor do Programa, não precisa necessariamente ser docente da Universidade, poderá ser qualquer médico da rede que a Universidade indicar. g) Os tutores e supervisores receberão bolsa mensal para atuarem no Programa. h) Já saiu portaria autorizando a imediata contratação de um Professor temporário para cada Professor que se candidate a ser tutor. Logo a seguir, o Professor Sandro passou a relatar outra reunião da qual participou, reunião da ABEM, onde estiveram presentes representantes do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, assim como o deputado Rogério Carvalho (PT-SE), relator da Comissão Mista que analisa a medida provisória do Mais Médicos (MP 621/13). A referida comissão defende a aprovação da MP, mas com mudanças. Entre as modificações, o parecer permite que o médico estrangeiro possa trabalhar no Brasil mesmo sem ter conseguido o registro provisório para exercer a Profissão. O registro é fornecido pelos Conselhos Regionais de Medicina, que têm se negado a dar os documentos aos Profissionais contratados por meio do Programa Mais Médicos, contrariando, inclusive, decisões da Justiça. De acordo com o texto do relator, o médico intercambista ficará habilitado para o exercício da Medicina a partir da data do protocolo do requerimento do registro provisório no Conselho de Medicina. Essa determinação incluída por Carvalho só vai valer se o texto do relator for aprovado pela Comissão Mista e pelos plenários da Câmara e do Senado. Nesse ponto da explanação, o Professor Fábio Lopes colocou que há dezenas de relatórios e propostas para serem votados, portanto tudo ainda pode mudar. Ao ser perguntado se cada tutor ficará responsável somente pela região próxima à sua cidade, o Professor Sandro respondeu que não, pois nada impede que um tutor possa tutoriar todo o estado, entretanto, como no RS já há várias universidades apoiando o Programa, certamente e isso não acontecerá. Talvez nossa atuação seja mais regional, em municípios próximos.

A diretora Prof<sup>a</sup> Isabel dirigiu-se à Reitora, perguntando se inviabilizaríamos o aumento do número de vagas se não aderirmos ao programa. Ao que a Reitora respondeu que isso não ficou bem claro ainda, pois se trata de algo muito político. Sabemos apenas que a atual política é expandir, porém, devemos ter claro que é um “pacote” de propostas. O Prof. Fábio Lopes, aproveitando a presença da reitora e do vice-reitor quis louvar a atitude democrática e de respeito a este colegiado, pois a Reitora poderia ter decidido sozinha assinar ao Termo de Adesão ao Programa Mais Médicos, sendo assim o Professor Fábio agradeceu a decisão de ouvirem nossa postura como Unidade. A Prof<sup>a</sup> Isabel endossou o agradecimento, dizendo que em todas as reuniões com a Reitora, jamais houve imposição de nada, o processo sempre foi muito aberto e democrático. Nesse momento a Reitora agradeceu e se retirou para deixar os conselheiros a vontade para opinarem e votarem. A diretora Prof<sup>a</sup> Isabel passou a presidência da reunião ao vice-diretor, Prof. Raúl, que imediatamente abriu o assunto para discussão e posterior votação. O primeiro a falar foi o

Prof. Ari Gonçalves Lima (Representante Docente da Área Materno-Infantil), dizendo que a área que ele representa é favorável a aderir ao programa. A seguir, falou a Profª Marilice Magroski Gomes da Costa (Coordenadora do Curso de Medicina), sendo que ela participou desde fevereiro de várias reuniões que trataram desse Programa e, depois de uma resistência inicial, na medida em que o tempo foi passando e foram sendo esclarecidos vários pontos, a Coordenação de Curso já simpatiza com a possibilidade de aceitar nossa participação no programa. Disse também que certamente teremos que fazer vários ajustes, incluindo a semestralização do curso, porém isso será uma preocupação posterior, nesse primeiro momento a Coordenação de Curso é favorável à adesão ao Programa.

A Profª Isabel afirmou que, segundo conversa com a Reitora, podemos abrir novas 5 (cinco) vagas para alunos em 2015, e imediatamente serão liberadas 7 (sete) vagas para docentes.

A Profª Carla Vitola Gonçalves (Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) salienta que precisamos aumentar a estrutura, pois hoje não temos onde acomodar mais docentes, mais técnicos e mais alunos.

Neste ponto, a Profª Isabel leu o documento que a FAMED publicou em 23 de julho de 2013. Hoje, já mudaram algumas coisas: os dois anos a mais no curso não existem mais. A residência obrigatória evoluiu para universal, estando a obrigatoriedade ainda em discussão.

O Prof. Raúl falou que não podemos ficar com uma posição purista sem olhar o que está acontecendo a nossa volta. Há muito diálogo das entidades superiores com o governo. A seguir, pergunta ao Prof. Sandro, que se voluntariou para participar como tutor, qual seu ponto de vista.

O Prof. Sandro, diz que voltou de Brasília tranquilo, dizendo que o trabalho de tutoria será a distância e não precisará se afastar muito da sala de aula. Outro ponto importante é que nós, como Instituição, é que definiremos nossa área de atuação. Poderíamos propor inicialmente 3 (três) supervisores: um para a região de Santa Vitória do Palmar, outro para a região de Rio Grande e outro para a região de Bagé.

O Prof. Fábio de Aguiar Lopes (Representante Docente da Área de Cirurgia), disse que, com certeza, o investimento de sete bilhões na saúde será muito bem-vindo. Sabemos que cinquenta e cinco por cento dos médicos no Brasil não têm especialidade, então, universalizar o acesso a especialização também é louvável. Mas, neste momento estamos discutindo é a adesão a tutoria. Já que o Prof. Sandro quer ser tutor devemos apoiá-lo. No entanto, salientou que a área de cirurgia vota contrária a adesão porque isso se situa num contexto muito mais amplo, incluindo o contexto legal. No arcabouço legal que a Medida Provisória confere é que o médico é um “bolsista”, “cursista”, quando na verdade vem para exercer a medicina.

O Prof. Raúl falou que não podemos como instituição (FAMED) julgar a partir de opiniões particulares, temos que pensar tecnicamente. Temos autonomia e não soberania. A FAMED como formadora de recursos humanos tem capacidade para acompanhar os médicos que vierem. O restante do projeto, como por exemplo o aspecto legal, não nos compete julgar.

O Prof. Fábio respondeu dizendo que concorda que temos que nos despir das decisões particulares, mas o aspecto técnico inclui muitas coisas que precisam constituir nossa posição que também é política, dentro do contexto.

O Prof. Claudio Moss da Silva (Representante Docente da Área de Clínica Médica) disse que o posicionamento da área após vários debates, é favorável à adesão ao Programa e que à medida que a Universidade dispõe de Professores dispostos a trabalhar no projeto devemos apoiar.

A Profª Isabel, lembrando sua fala na última reunião do conselho, relata sua ida à primeira reunião de lançamento do programa, onde foi pega de surpresa. Diz que se fez presente à passeata se posicionando contrária ao programa, discursou na Câmara de Vereadores também contrária ao programa. Porém, após as modificações do programa e pensando como diretora da Faculdade de Medicina, diz que vê grande possibilidade de ganharmos recursos e crescermos como Faculdade. Pensando institucionalmente, vê com bons olhos a possibilidade de captação de recursos.

O Prof. Pedro Eduardo Almeida da Silva (Representante Docente da Área Interdisciplinar de Ciências Biomédicas) diz que essa discussão é muito válida e rica, no momento em que podemos alicerçar várias discussões de cunho político-ideológico-classista. Porém do ponto de vista pragmático, não podemos repetir o processo do REUNI que, em sua opinião, em tudo se assemelha o Programa em questão. Na época, disse o Prof. Pedro, nos posicionamos contrários e pagamos alto preço. Hoje nosso voto tem que ser pontual e pragmático em aderir ao Programa, sem fechar possíveis discussões futuras.

O Prof. Juraci Almeida César (Representante Docente da Área de Estudos Populacionais), em recente viagem à região norte passou em um município chamado Manoel Urbano em que seus 4.000 moradores estavam em festa na rua esperando pelo médico do Programa que estava para chegar, pois estavam há 6 anos sem médico no município. Desta forma, não devemos olhar quais os interesses políticos por trás desse Programa, mas olhar a demanda da sociedade tão carente na área da saúde. Nós, como Universidade devemos ver o lado dos investimentos na área da saúde, e olharmos no sentido do nosso compromisso social. Pessoalmente, disse o Professor Juraci, ele é contrário a

vários pontos do Programa, mas vê que se criou uma possibilidade que há muito tempo não se tinha, como sociedade e como Universidade.

O Prof. Sandro, concordando com a fala do Prof. Pedro e Prof. Juraci disse que quer justificar porque se colocou à disposição de ser tutor no Programa. Disse que não podemos dar as costas para as necessidades da população e que a questão da carreira federal para os médicos não foi aprovada porque existe receio que, nos moldes do antigo INSS, ao ter um médico federal este não se subordine à Prefeituras e não trabalhem a contento. Sem olhar para os interesses políticos e eleitores, devemos ver as possibilidades de crescimento para nossa Unidade e apoiar ao Programa.

Não havendo mais presentes que quisessem expor suas opiniões, a diretora Prof Isabel reassumiu a presidência da mesa e colocou o assunto em votação, ficando assim decidido: 10 (dez) votos favoráveis a assinatura do Termo de Adesão ao Programa Mais Médicos; 1 (um) voto contrário, registre-se a pedido, do Prof. Fábio Lopes e 1 (uma) abstenção.

A diretora encerrou a reunião dizendo que espera que tenhamos tomado a melhor decisão. Se realmente é a melhor decisão, só tempo dirá. Agora como representantes da Faculdade de Medicina, tomamos uma decisão que , certamente, mudará os rumos desta Unidade. Disse ainda que hoje ainda será feito um Memorando endereçado à Reitora comunicando a decisão deste Conselho.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião extraordinária do Conselho, às doze horas e dez minutos, da qual lavro a presente ata, que após lida e aprovada será assinada pela diretora e por mim, que secretariei a reunião.

.....  
Profª Drª Isabel Cristina de Oliveira Netto  
Diretora da Faculdade de Medicina

.....  
Isabel Mendes Faria  
Secretária da Faculdade de Medicina